

PUCviva

Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Nº 190 - 15/09/97

MENSALIDADES

CAs divergem sobre índices de reajuste

Há uma polêmica entre os Centros Acadêmicos da PUC acerca das negociações das mensalidades que ocorrerão agora em setembro. Enquanto a maioria dos CAs da universidade defendem a proposta de aumento 0 (zero) nas mensalidades para 1998, o Centro Acadêmico de Ciências Sociais (CACS) e o Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS), lançaram a proposta de redução no valor das mesmas para o ano que vem. O CA Leão XIII, de Economia, está consultando o alunado da FEA para saber qual das propostas irá apoiar na assembléia que se realizará nesta semana.

0% E BOLSAS-DONATIVO

Os CAs que defendem o 0% de aumento propõem também uma ampliação das bolsas-empréstimo e a implantação das bolsas-donativo, que

seriam subsidiadas por organismos externos à universidade, sem que os alunos paguem pelo seu custo após o término do curso.

Para o CACS e o CASS, a redução das mensalidades tem sua justificativa no fato de que as mensalidades da PUC, de 1995 para cá, subiram mais do que o que normalmente vem sendo cobrado por outras instituições de ensino. Segundo eles, de 1995 até hoje, as mensalidades já subiram 183% além da inflação.

Além do reajuste das mensalidades, o CACS critica o aumento do bandeirão, estimado pelos alunos em 170%, sem que a qualidade da comida tenha melhorado no mesmo período.

A proposta da redução não é encampada pelo grupo que defende o 0% de aumento porque, segundo eles, tal medida não resolveria o problema dos

inadimplentes, que, através de uma redução de 5 ou 10% no valor de suas mensalidades ficariam com sua situação inalterada.

POSIÇÃO DA REITORIA

Ouvido pelo *PUCviva*, o vice-reitor administrativo, Adhemar De Caroli, afirmou que “estamos apenas no início das negociações, não temos ainda nenhum número fechado e a nossa proposta a ser levada na mesa de negociações terá como base a planilha de custos.”

Porém, este número não deverá ser inferior à inflação média do período, uma vez que, na semana passada, os três vice-reitores afirmaram em carta a este jornal que consideram demagógicos qualquer aumento que não leve em conta os parâmetros da política econômica vigente.



ROLA NA RAMPA

Nova diretoria toma posse

Num coquetel realizado na última quinta-feira, 11/9, foi empossada a nova diretoria da APROPUC, presidida pela professora Madalena Guasco Peixoto. Uma das primeiras iniciativas da nova direção da entidade foi renovar o acordo interno dos professores, que já estava vencido, por um período de dois anos. Algumas cláusulas deverão ainda ser discutidas em separado, principalmente as que se referem aos professores de Sorocaba. Outra intenção da nova diretoria é não abrir mão da multa que está sendo reivindicada pelos professores com referência ao atraso do 1/3 de férias recebido em julho deste ano.

Panfletos na capela

Há duas semanas, surgiram na capela da PUC panfletos assinados por uma certa Ordem dos Cavaleiros do Ungido. Em uma linguagem apocalíptica e confusa, o panfleto mistura ataques à comunidade e ameaças de fazer "correr o sangue dos infiéis", aparentemente dentro da PUC. Os panfletos foram recolhidos pela

Pastoral Universitária que destaca que "esta carta reflete um fenômeno típico de nossos tempos. O fundamentalismo religioso aparece sempre que uma denominação religiosa majoritária (no caso, o catolicismo) aventura-se a levar a cabo mudanças radicais em sua estrutura", segundo César Ornelas, agente da Pastoral.

Alimentos para creche

O Núcleo Mutação está arrecadando roupas, brinquedos, livros, dinheiro e revistas ou jornais velhos para ajudar o Centro de Juventude e a creche Rainha da Paz, duas instituições de caridade que funcionam na favela Vila Dalva. Os funcionários dessas entidades estão sem receber salários há meses e as crianças, sem merenda.

Quem puder ajudar, pode deixar suas doações no CA Psico.

Movimento Estudantil

A Fundação Perseu Abramo, dentro do projeto História e Memória do PT, realizará na PUC o seminário "20 anos de reorganização do movimento estudantil", nos dias 22, 24 e 25 de setembro, no Tuca. O objetivo do evento é recuperar um período fértil e pouco conhecido das novas gerações, que culminou com a invasão da PUC pelas tropas do coronel Erasmo Dias, em 22 de setem-

bro de 1977. Neste seminário, deverão estar presentes, além do reitor da PUC, que abrirá o evento, figuras marcantes do movimento estudantil da década de 70 como Paulo Moreira Leite, Geraldo Siqueira, Glauco Arbix, Alon Feuerwerker, e ainda Eugenio Bucci, Dagomir Marquesi, André Singer, Lucio Kowarick, Marco Aurélio Garcia, entre outros. As palestras começam às 19h.

Bichos lançam jornal

Alunos do 1º ano de jornalismo da manhã lançaram, com o apoio da faculdade, o **Jornal do Foca**. Com periodicidade quinzenal e tiragem de 500 exemplares, o jornal já é um dos principais veículos de comunicação do corredor da Cardoso.

Carentes em debate

Ocorreu semana passada um debate sobre o problema das crianças carentes na PUC. Organizado pela Vivência Comunitária, o evento con-

tou com a presença das próprias crianças dentro do auditório. Agora, a Vivência dará prosseguimento ao seu trabalho com estes menores.

JORNAL SEMANAL PUC VIVA

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Juliana Raposo e Nicolás Morell. Colaboraram nesta edição: Alex Ricciardi, Francisco Cristóvão, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, fone: 263-0211, ramal 208. Fechamento do jornal às sextas-feiras, fone/fax: 265-1734.

<http://www.pucsp.br/~afapucsp/>
Este é o endereço do PUCviva na Internet

TESES

Memória: lembrança e esquecimento. Trabalhadores nordestinos no Pontal do Triângulo Mineiro nas décadas de 1950 e 60, por Dalva Maria de Oliveira Silva, mestrado em História. Dia 18/09, 10h, sala a confirmar.

O processo de materialização de crianças do 1º grau de uma escola rural, por Iara Silvia Ruis, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 18/09, 14h, sala a confirmar.

Um novo olhar na ótica das famílias excluídas, por Yara Maria Moreira de Faria Hornke, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 18/09, às 9h, sala a confirmar.

A universalidade de acesso enquanto expressão do direito à saúde. A trajetória histórica do Hospital das Clínicas da Unicamp: 1966 - 1996, por Maria Virgínia Righetti Fernandes Camilo, mestrado em Serviço Social. Dia 19/09, 14h, sala a confirmar.

Múltiplas visões: fotografias da cidade de São Paulo nas décadas de 1970/80/90, por Márcia Ribeiro de Oliveira, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 19/09, 15h, sala a confirmar.

Alunos excluídos do sistema público de ensino: a identidade em construção, por Ângelo Antônio Abrantes, mestrado

em Psicologia da Educação. Dia 19/09, 17h30, sala a confirmar.

O desvio de poder na função legislativa, por Pedro Estevam Alves Pinto Serrano, mestrado em Direito. Dia 22/09, 8h30, sala a confirmar.

A família da pessoa portadora de autismo & escola: uma parceria educacional? (ótica da família), por Lucimara Maria da Silva, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 22/09, 8h30, sala a confirmar.

A organicidade da sociedade civil pontagrossense através das Ongs, por Danuta Estrufika Cantoia Luiz, mestrado em Serviço Social. Dia 22/09, 10h, sala a confirmar.

Razão e sensibilidade: os resultados de intervenções psicodramáticas em organizações empresariais, por Tânia Fator, mestrado em Psicologia Social. Dia 22/09, 14h, sala a confirmar.

As senhoras do tempo, por Maria da Graça Machado Lorenzetto, mestrado em Serviço Social. Dia 22/09, 14h, sala a confirmar.

A relação homem/técnica como processo de indi-viduação do coletivo, por Liliana da Escóssia Melo, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 22/09, 15h, sala a confirmar.

LANÇAMENTO EDUC

A Educ lançará no dia 15 de setembro, na sala P-65, Prédio Velho, às 18h30, o livro *Globalização, Metro-*

polização e Políticas Neoliberais, sob a organização de Regina Maria A. Fonseca Gadelha.

DANÇA

O Centro de Dança Encena promove a mesa-redonda *Perspectivas da Dança para o Século XXI*, nesta terça, 16, às 20h, no Tucarena. Duas temáticas fundamentais serão abordadas: o espaço das artes na América Latina e as propostas estéticas e educacionais para o século XXI.

COGEAE

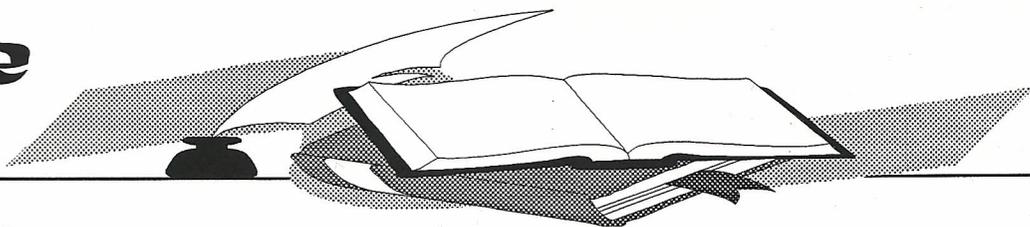
A PUC-SP, via Cogea, inicia no próximo dia 23/09 uma série de palestras sobre a aplicação da informática na educação. Dirigido a professores em geral, especialistas na área de informática ou educação e que pretendam ampliar suas áreas de estudo, com o objetivo de discussão crítica sobre o uso de tecnologias educacionais. O ciclo de palestras contará com a seguinte programação, sempre das 19h30 às 22h30:

23/09 - Sucata, Computadores e Educação.

14/10 - Repensando o Currículo face às Novas Tecnologias.

04/11 - A Formação de Professores na Utilização de Tecnologias.

15/11 - Computadores e a Pré-escola.



O Diabo e Deus nas terras de Saramago

Nesta semana, foi anunciada a premiação do 6º Encontro de Iniciação Científica realizado no final de agosto, na PUC. A aluna de Letras, modalidade Francês, Rafaela Veríssimo Jaccoud conseguiu o primeiro lugar entre todos os trabalhos apresentados com o seu projeto “O Diabo e Deus em O Evangelho Segundo Jesus Cristo de José Saramago”. Sob a orientação da professora Beatriz Berrini, Rafaela foi fundo na obra de Saramago e analisou como o autor aborda a temática religiosa em seus livros, notadamente n’O Evangelho segundo Jesus Cristo.

O Diabo e Deus assumem uma polaridade oposta àquela que normalmente ocorre na literatura que trata do tema, pois, para Saramago, Deus é o grande vilão, ocorrendo uma inversão de valores que não é gratuita, mas reflete muito sobre as convicções do autor dentro da tradicional cultura portuguesa.

Para Rafaela, “Deus e o Diabo de José Saramago não são apenas personagens. São na verdade, símbolos com os

quais o escritor trabalha para chegar a um nível de pensamento superior, a um questionamento filosófico sobre a condição humana”.

Este enfoque original dado por Saramago à velha dualidade Deus/Diabo nos proporciona uma nova visão de mundo pois, “um Deus orgulhoso, sedento de sangue e de poder, e um Diabo disposto a sacrificar-se para acabar com o mal e o sofrimento dos homens, dificilmente proporcionarão uma leitura tradicional de mundo!”, conclui a aluna.

Essa visão contraditória, porém, não é original do autor português, ela também aparece em outros autores

como Papini, Eça de Queiroz, Fernando Pessoa, Baudelaire e Sartre, entre outros. Porém, a visão saramaguiana denota um humanismo radical onde, longe de enxergar o homem de uma maneira idealista, o autor pinta-o como um novo “deus”, mas carregado dos defeitos peculiares à espécie humana.

Poucas vezes um trabalho oriundo da graduação da PUC alcançou tal apuro metodológico. A autora mergulha não só nos títulos que consagraram Saramago (reconhecido por muitos como o mais importante escritor vivo da língua portuguesa), mas pesquisa um número expressivo de obras sobre o autor, além de investir em uma bibliografia mais geral sobre o tema da religiosidade ocidental.

Ouvir Rafaela falar sobre o Evangelho segundo Jesus Cristo ou ler sua monografia é sentir o prazer que uma literatura tão cativante como a de José Saramago pode nos proporcionar. Por isso, será uma grande perda se um número maior de puquianos não puder ler seu trabalho.

O Diabo e Deus em O Evangelho Segundo Jesus Cristo, de José Saramago

Aluna: *Rafaela Veríssimo Jaccoud*

Projeto de Iniciação Científica

Orientação: *Professora Beatriz Berrini*

Mummy, Madre

Antonio Marchionni

uas mulheres, duas santas.

D Não sem razão o dono do positivismo, Auguste Comte, quis que o homem sustentasse a mulher, para que esta se dedicasse a educar a infância e a aquecer o lar: a mulher, escreveu, garante ao gênero humano a dimensão estética sem a qual não há o progresso como desenvolvimento da ordem. Mais do que beleza, a estética é sensibilidade, finura, ternura, carícia. É o que remiu Mummy Diana e agigantou Madre Tereza.

Alguém quis que as duas mulheres, ícones da estética, morressem juntas para sepultar uma era e proclamar uma nova. A raça humana está cancelando a fase do enfrentamento belicoso e vai inaugurando a fase do entendimento racional. Diana estendeu a sua mão, que já vai movendo milhões de mãos para gestos de bondade. Madre Tereza abraçou aos milhares, e ao redor do seu corpo reúnem-se cristãos, ateus, islâmicos, hindus. Elas anunciam o Novo Milênio, uma nova humanidade, irmanada por uma nova racionalidade feita de inteligência e de respeito à vida. Grande lição para nós da terra de Santa Cruz, que estamos precisando de abraços, mais que de lanças, para desatar a injustiça primitiva.

O
P
I
N
A
O
Um minuto de silêncio, às 12 horas de sábado 6 de setembro de 1997, congelou a Inglaterra e o mundo. Minuto cósmico, mudo aos ouvidos, sonoro à alma. Minuto que nos mergulhou no eterno, durante o qual todos nós sentimos um chamado obscuro e ancestral, um convite a voltar para casa.

E a nossa casa é a bondade.

Aquelas flores para 'Mummy', em vermelho-ouro-azul que rasgava o coração! Diana foi erguida a símbolo de um

caminho não apenas por sua beleza, quase exigida - hélas! - na sociedade do espetáculo, mas porque foi grande e pequena a um tempo. Pequena enquanto desadaptada a um papel, a uma corte, a um matrimônio, a uns namoros. Grande porque se rebelou contra a infelicidade, porque transformou a dor e a derrota em razões para fazer-se amar, sobretudo porque esteve ao lado de quem mais precisa de presença. E a sua bondade criou a catarse universal. Ela, a santa profana, é a profetiza de um novo tempo, feito de rock, de caridade, de glamour e de oração, tempo impulsionado pela nova geração de adolescentes capitaneados pelo príncipe William. Vai, escocês, coração valente!

Os quinhentos assistidos que seguiam em féretro a princesa, a 'vela ao vento', são os milhares de sofredores que agarram e beijam Madre Tereza. Exigente ao extremo consigo mesma para ser disponível aos outros, a irmã pequenina que veio da Albânia (imagine, da Albânia!) está movendo o planeta. Ao anúncio de "Você tem o dever de ser santa" congregou 4500 irmãs espalhadas nos bairros deprimidos de 115 países. Elas tem como regra sair cedo de casa, erguer os necessitados que encontram no caminho, voltar à noite, juntar as mãos e dormir contentes. Milagre, no mundo do vil metal e da epiderme. Porque fazer isso? Perguntaram a Madre Tereza e a santa cristã respondeu: "Sou um lápis nas mãos de Deus".

Uma vela e um lápis para escrever a história.

Antonio Marchionni é professor do Departamento de Teologia

Cecom discute medidas pedagógicas para segurança

A reunião do Conselho Comunitário (Cecom), dia 9, deu continuidade à discussão sobre o atual sistema de segurança.

As maiores preocupações são com relação à articulação da segurança patrimonial, tarefa executada pela empresa terceirizada de segurança Security, com a segurança comunitária, os agentes de área e educacionais. Segundo o professor Élio Deliberador, da Psicologia Social, é preciso articular instâncias de ética operacional. Segundo ele, os diferentes setores trabalham isoladamente, não havendo integração e entendimento em nível adequado.

“A articulação desta contratada (Security) não corresponde ao que foi proposto no projeto, na medida em que há uma série de reclamações com relação à abordagem”, comentou. Ele mesmo relatou ter presenciado diálogos muito ásperos entre um segurança da Security e um aluno. “A preocupação da Security é outra, vem de outra filosofia. Precisamos definir para onde estamos indo,” disse, classificando como contraditória a atuação das seguranças patrimonial e comunitária.

O Centro Acadêmico de Educação reiterou que muitos alunos não conhecem os agentes e que continua havendo preconceito racial.

A atuação da segurança comunitária, os agentes de área, também foi criticada. Para o professor da FEA Luis Gonzaga

CEPE

Criada a Comissão de Ética e Pesquisa

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) realizou sua reunião ordinária dia 10, quarta passada. Entre as deliberações, foi aprovada a Comissão de Ética e Pesquisa. Esta comissão é formada por professores de todos os campos de conhecimento da universidade, indicados pelas unidades.

A Comissão de Ética e Pesqui-

sa é exigência do Conselho Nacional de Saúde para qualquer projeto de pesquisa que tenha a vida humana como objeto ou referência teórica. Por causa da falta dessa comissão na PUC, recentemente a Fapesp não aceitou um projeto ligado à área de psicologia. Estava faltando um parecer da Comissão de Ética.

Morettin, os agentes são discretos demais, “parecem mais uns bedéis”. Quanto à atuação da Security, disse que “não adianta nada se há rodízio constante”. Ele sugeriu que o projeto de segurança da Reitoria fosse encaminhado às unidades para ser discutido com as respectivas áreas.

DISCUSSÃO AMPLA

O vice-reitor comunitário, Américo de Paula e Silva, afirmou que “Se a Security não estiver cumprindo a sua função ela vai ser tirada”, reafirmando que a ação da segurança deve se inspirar no projeto educacional.

A Vice-Reitoria Comunitária está informada que são inúmeras as abordagens aos alunos, principalmente com relação a drogas. Segundo o vice-reitor comunitário, “a geografia da dro-

ga mudou de lugar”. Quanto aos traficantes que atuam na universidade, o professor afirmou não ser um problema do Centro de Vivência Comunitária. Para sanar este problema é estabelecido um contato direto com a polícia, que faz rondas constantes ao redor do câmpus.

Para o Centro de Vivência Comunitária, o treinamento segue princípios de defesa da liberdade. A segurança procura atuar em cima dos fatos.

A Associação de Pós-Graduandos (APG) sugere que seja feita uma pesquisa na universidade sobre a experiência de convivência da comunidade com os agentes. Segundo a entidade, o circuito integrado de câmeras instalado há alguns meses causam constrangimentos e não se pode ignorar o protesto dos alunos com relação a este mecanismo de controle instaurado.